

JADIN (L.). — *Andrea de Pavia au Congo, à Lisbonne et à Madère, Journal d'un missionnaire capucin, 1685-1702.*

Um capuchinho italiano na Bahia. L. JADIN publica em *Andrea da Pavia au Congo, à Lisbonne et à Madère, Journal d'un missionnaire capucin, 1685-1702*, no *Bulletin de l'Institut Historique Belge de Rome*, XLI, 1970, 375-592; o manuscrito inédito nº 3165 da Biblioteca Nacional de Madrid. Contém o diário de um missionário italiano na África, que esteve na viagem de ida em Salvador em 1687 e outra vez na volta em 1697. Êle dá os nomes dos capitães, que o levaram, insiste na boa recepção da parte dos moradores da Bahia e dá uma descrição pouco original do país, especialmente do perigo das formigas, de certos animais e dos engenhos (p. 423-425 e 484-493). Uma carta anexa do mesmo fala da possibilidade dos missionários da África comprarem doravante seu pão e vinho na Bahia. Na introdução L. Jadin apresenta a biografia deste padre, que aliás voltou posteriormente à Bahia de 1705 à 1709, e de outros capuchinhos italianos no Brasil.

EDDY STOLS

* *
*

ELIAS (Maria José). — *O Caderno de Assentos do Coronel Francisco Xavier da Aguiar*. Separata dos "Anais do Museu Paulista", tomo XX, pp. 179-352. São Paulo, 1966 (1968).

O manuscrito original pertenceu a Martim Francisco III que o doou ao Museu Paulista, onde se encontra depositado na Secção de Obras Raras.

O Cel. Aguiar foi morador da vila de Santos, onde desempenhou importantes cargos, inclusive o de capitão-mor entre 1797 e 1811. Segundo Alberto Sousa foi escolhido para esta função em virtude de

"ser casado e bem estabelecido em bens nesta vila e ter servido com boa aceitação o posto de Capitão de Auxiliares e ser de boa conduta e capacidade para poder ser empregado no cargo em que nomearam".

Pela soma dos serviços prestados à Côroa seria, mais tarde, agraciado com o hábito da Ordem de Cristo. E' autor de uma curiosa *Memória que mostra a origem da vila de Santos e seu estado presente*.

Sob o título de *Cadernos de assentos particulares para m.^a lembranças* o Cel. Costa Aguiar documentou um rol de despesas, registros êsses entremeados com outras anotações referentes a situações familiares, prejuízos com caixeiros, mortes de escravos, mercadorias avariadas, mesadas enviadas ao filho estudante em Coimbra, empréstimos concedidos, etc., que se refere ao período compreendido entre 1784 e 1821.

A divulgadora do documento, que não contém índice, dividiu-o em quatro grupos de dados:

I. — Assuntos familiares: casamentos, nascimentos, mortes e batizados.

II. — Despesas gerais: compras, manutenção da família, despesas com escravos, gastos com viagens.

III. — Prejuízos em geral.

IV. — Registro anual das despesas de 1784 a 1820.

Por uma série de razões a divulgação do documento torna-se deveras importante para a história econômica dos costumes, bem como oferece excelentes fundamentos para estudos de natureza lingüística. Ali tem-se dados sobre a evolução dos preços, descrição das mercadorias compradas e vendidas, numerário movimentado, etc. As condições de vida da família de um comerciante em Santos em fins do século XVIII e começo do XIX ali podem ser entrevistadas. Preciosos elementos de sintaxe, o documento oferta ao filólogo e ao lingüista preciosos exemplos de sintaxe, morfologia e lexicologia, retrato fiel da realidade lingüística de uma época.

Numerosas e judiciosas notas de rodapé completam o trabalho, ora identificando personagens, ora esclarecendo situações, ora explicando vocábulos. Um índice onomástico encerra o volume.

ERASMO D'ALMEIDA MAGALHÃES

* *
*

OLIVEIRA (Almir de). — *As duas inconfidências*. Juiz de Fora. Edições Caminho Novo. 1970. 120 págs.

Elaborado com o objetivo de refutar a obra de Afonso Ruy intitulada *A primeira revolução social brasileira*, publicada em 1942 na coleção "Brasíliana", da Companhia Editôra Nacional, especialmente nos tópicos em que o autor baiano procura comparar as duas inconfidências (e neste caso menosprezando a mineira em favor da baiana), êste novo livro do ilustre historiador e jurista de Juiz de Fora representa uma valiosa contribuição à apreciação de certos ângulos do movimento mineiro de 1792, notadamente no que respeita a determinados aspectos sociais de sua estrutura. O autor repele a idéia, levantada pelo sr. A. Ruy, de ter sido a inconfidência mineira apenas um movimento de elite ou de intelectuais. Para tanto, respigou nos *Autos de devassa* (inegavelmente a fonte mais preciosa para o estudo do assunto) o que lhe pareceu suficiente para contradizer o autor baiano. E' evidente que o sr. Almir de Oliveira não nega valor ao movimento dos alfaiates. Apenas procurou colocá-lo no devido lugar, eliminando *quae sera tamen* o que lhe parece uma injustiça dos historiadores com relação ao movimento de Vila Rica. Sim, ainda que tarde, pois a resposta de Almir de Oliveira demorou quase trinta anos... Circunstâncias várias retardaram a publicação de seu livro, pois as pesquisas iniciais datam de 1946, ou seja pouco depois do aparecimento do volume da "Brasíliana". Apenas é de lamentar-se que, publicado por uma editôra local, provavelmente *As duas inconfidências* não tenha a divulgação que merece.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS